

Prática Missionária: A evangelização junto aos povos indígenas segundo os escritos de Manuel da Nóbrega¹

Antonio Pontes de MORAES

Professor no Instituto de Teologia/
PUC-Campinas

Muitos estudos sobre a origem da missão evangelizadora do Novo Mundo foram feitos e refeitos para comemorar os 500 anos da história da Igreja nas Américas. No Brasil, com as comemorações do quinto centenário, merece estudo a figura do missionário jesuíta padre Manuel da Nóbrega.

A história da Igreja nas Américas, em sua origem, no que se convencionou chamar de “a primeira evangelização”, apresenta-nos propostas e práticas de evangelização. Os catecismos dos primeiros missionários, como instrumento teórico e doutrinário, trazem propostas de evangelização. As cartas e demais relatórios missionários, como as de Nóbrega, narrando as experiências vividas, refletem as práticas da evangelização.

O presente trabalho busca como enfoque principal levantar características da postura missionária de padre Nóbrega, S. I., quanto ao seu mistério em nossa terra, destacando as mudanças apresentadas em sua antropologia indigenista.

Dados sobre as atividades apostólicas dos primeiros missionários, especialmente a partir da postura de Nóbrega, irão mostrar a origem da Missão no Brasil da Companhia de Jesus, seus objetivos evangelizadores, sua expansão, método e dificuldades emergentes.

Procura, também, fazer uma leitura dos pontos críticos da prática missionária de Nóbrega. E, a partir dos acertos e desacertos da postura nobreguense, procura as perspectivas que emergem para uma nova evangelização na atualidade.

O estudo é assim dividido:

Na primeira parte, “Obra e contexto histórico”, são apresentados os principais dados sobre a vida de padre Manoel da Nóbrega, bem como de seus escritos, para conhecer desde logo as características pessoais do missionário luso-brasileiro. Logo em seguida, são expostos dados para a compreensão da situação do Novo Mundo, da Metrópole e da Colônia, na época das conquistas

(1) Dissertação de mestrado apresentada em maio de 1997, na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, sob orientação do Prof. Dr. Pe. Paulo Suess.

PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO

ultramarinas, e também os pontos sobre a compreensão de uma teologia na ótica dos colonizadores.

Na segunda parte, “Prática missionária junto aos povos indígenas”, o leitor é levado a tomar contato com as principais peculiaridades do perfil de Nóbrega, ou seja, o missionário, o indígena, o eclesiástico e o estadista; e como procurava vivenciar esses papéis na defesa dos direitos dos confrades, dos indígenas, dos reinóis e dos neo-brasileiros (os mamelucos, inicialmente).

Na terceira parte, “Releitura crítica e perspectiva para uma nova evangelização”, são levantados alguns pontos específicos para se avaliar a postura missionária de Nóbrega no início da colonização brasileira. Também, são expostos pontos sobre as perspectivas emergentes da prática de Nóbrega frente à atualidade missionária.

Com relação à metodologia científica, este trabalho segue as normas estabelecidas pela ABNT. O leitor encontrará, assim, citações de fontes do século XVI escritas em ortografia diferente da atual. Quanto à ortografia dos nomes dos povos indígenas, o trabalho segue a convenção da ABA: em maiúsculo e no singular.